

# Brasil vai negociar com FMI e bancos

Telefoto da Reuter

**REGINA ALVAREZ**  
Enviada especial

WASHINGTON — A Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e o Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, acertaram ontem durante encontro de 30 minutos que as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os bancos privados deverão acontecer simultaneamente. A Ministra disse que considera muito importante o acordo com o FMI e previu que no dia 18 de maio, quando o Presidente Collor visitar Washington, as negociações já devem estar em andamento.

Zélia pediu apoio do Governo americano para concluir rapidamente as negociações com o FMI e os bancos. A conversa com os credores privados ficou para amanhã. O Presidente do BC, Ibrahim Eris, disse que se encontrará com o Presidente do Comitê Assessor dos Bancos credores do Brasil e Diretor do Citibank, William Rhodes, para conversar sobre o acordo do estoque da dívida, de manhã, em Nova York. O encontro não aconteceu antes, segundo Eris, por dificuldades de agenda.

A Ministra Zélia saiu entusiasmada do encontro com Brady. Segundo assessores, o clima foi bem mais favorável do que no primeira reunião de Eris com o Subsecretário americano, David Mulford, no domingo. Mulford disse à saída que acha importante que a negociação faça parte do mesmo processo e que seja feita de forma paralela. Brady destacou o interesse do Brasil em negociar rapidamente um acordo com os bancos.

A Ministra Zélia acha que o encontro de hoje com o Diretor Gerente do Fundo, Michel Camdessus, pode significar um sinal verde para o início das negociações com o organismo, embora o Presidente do BC tenha ressaltado que existam dificuldades técnicas para o avanço dessas negociações. O principal entrave seria o programa de ajuste que o FMI costuma exigir.

O Diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Clodoaldo Huguiney, resumiu as dificuldades do Brasil:

— Nós queremos estabelecer metas realistas e precisamos de um apoio efetivo para cumprir essas metas.



Brady e Zélia conversam no encontro em que decidiram que as negociações com o FMI e os bancos serão paralelas